

# Pessoas vivendo com HIV/Aids: uma análise das condições sociais da população homossexual em Alvorada/RS

**AUTOR:** Rafael Steffens Martins, Políticas Públicas – UFRGS

**COAUTORA:** Patrícia Fisch

**ORIENTADORA:** Professora Doutora Daniela Riva Knauth

## INTRODUÇÃO

Os indicadores de HIV/Aids sinalizam que a epidemia continua em níveis alarmantes no caso brasileiro. No estado do Rio Grande do Sul e na Região Metropolitana de Porto Alegre, a epidemia apresenta números que chegam a ser até quatro vezes maiores que a média nacional de 20,7 casos para cada 100.000 habitantes. O controle da epidemia exige um conhecimento mais aprofundado de como ela está afetando os diferentes grupos sociais. Neste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar as características das pessoas vivendo com HIV/Aids cuja exposição ao vírus é classificada como “homossexual”. Pretende ainda identificar as ações de prevenção desenvolvidas no âmbito do governo federal direcionadas especificamente a este grupo social.

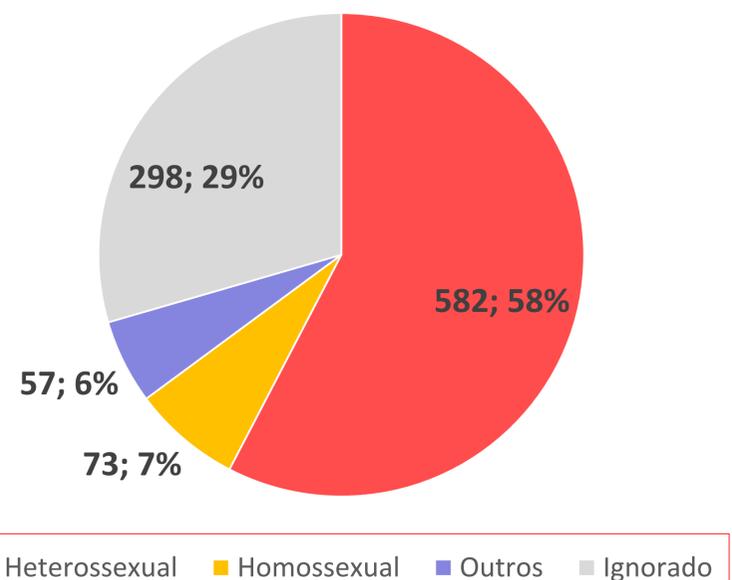
## METODOLOGIA

Os dados que integram o presente estudo fazem parte do projeto “Características sociodemográficas e clínicas das pessoas vivendo com HIV/Aids em Alvorada/RS”. A pesquisa foi realizada através da análise de 1071 prontuários de pacientes soropositivos que consultaram pela primeira vez entre o período de 2010 a 2015 no Serviço de Assistência Especializado (SAE) de Alvorada. As informações foram coletadas com o auxílio dos *softwares* Sphinx e Excel, e posteriormente foram realizadas análises no *software* Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Para a análise das ações de prevenção, foram feitas consultas no *site* [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br).

## RESULTADOS

A partir da análise dos dados, constatou-se que, de todos os prontuários investigados, 57,6% dos pacientes contraíram o HIV por relações heterossexuais, 7,2% por homossexuais e 5,7% por outros modos de transmissão. O percentual de prontuários sem essa informação foi de 29,5%. Sobre o perfil da população que se contamina por via homossexual, identificou-se que, comparando com o restante dos pacientes, os mesmos possuem grau de escolaridade mais elevada: 52,1% possuem de 9 a 11 anos de estudos e 12,3% possuem mais de 11 anos de estudo. Por outro lado, 25,3% dos pacientes heterossexuais possuem entre 9 e 11 anos de estudos e 1,4% mais de 11 anos estudados. Analisando as campanhas publicitárias de enfrentamento ao HIV promovidas pelo governo federal desde 1998, poucas têm como alvo populações mais vulneráveis à exposição do vírus: das mais de 60 campanhas, apenas seis são destinadas à população homossexual/travestis/HSB (homens que fazem sexo com homens).

Pacientes por categoria de exposição



## CONCLUSÃO

Constatou-se, por tanto, que, embora com grande número de informações ignoradas, a proporção de casos de HIV por categoria de exposição em Alvorada segue a mesma tendência dos dados do Ministério da Saúde, que indicam que 75,6% das infecções por HIV são transmitidas por via heterossexual e 14,79% por via homo e bissexual na Região Metropolitana de Porto Alegre. Apesar disso, identificou-se que uma pequena minoria das campanhas de enfrentamento ao vírus são destinadas a esta população em maior vulnerabilidade. Esta escassez de ações de prevenção para os grupos mais vulneráveis, particularmente os homossexuais, indica uma vulnerabilidade programática, isto é, aquela diretamente relacionada a ausência do Estado, que se acresce aos outros contextos de vulnerabilidade (individual e social) aos quais estes grupos estão submetidos.